ANO 1.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1922 N.º 296

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A PRIMEIRA pagina do *Diario de Lisboa* volta á sua florida paz de jardim. Cessou o tumulto e o fragor dos ultimos dias. Prometemos aos nossos leitores que, durante largo tempo, manteremos com eles inalteraveis relações de cordealidade egentileza. Depois da tormenta, calma e ceu azul—vôos de pombas e corimbos de luz.

A conclusão que venha a ter a borrasca em que nos metemos, aparecerá noutra pagina—a sexta. Isto não lhe diminuirá o interesse, estejam certos todos os bons portugueses. Nós não nascemos para atravessar pantanos nem para matar morcegos.

Por temperamento e educação, apreciamos muito as boas maneiras.

A missão de jornalista, porém, exige, de vez em quando, que ele vença a sua propria indole, para poder ser justo. Foi o que nós fizemos.

Dizia Emilio Gerardin, se não estamos em erro, que o jornal manda em todos os que nele trabalham. Por experiencia propria o ficámos sabendo agora.

Lutaremos, no entanto, para que isto aconteça poucas vezes.

Perdôem-nos, pois, as pessoas que a nossa atitude possa ter magoado, pelo habito em que estavam de receber por intermedio do *Diario de Lisboa* impressões e juizos menos violentos ou acerbos.

* * *

APROXIMA-SE o fim do julgamento do crime de Serrazes. Os advogados, tanto da acusação como da defesa, têm-se batido com eloquencia e brilho.

O publico sente-se apaixonado pelo drama emocionante, havendo quem deseje uma absolvição dos reus e quem exija a sua condenação. Nós esperamos que se faça simplesmente justiça. Somos tão faceis de contentar que não pedimos mais do que isto.

Os tribunais portugueses presam tanto a sua honra que nunca a podem comprometer. Daqui, o nosso silencio e a nossa confiança.

* * *

OS funcionarios dos T. M. E. procuram conseguir que o governo os considere funcionarios do Estado e como tais possam ser requisitados para quaisquer repartições. O sr. ministro do Comercio deseja levar o assunto ao Parlamento, por quanto os referidos empregados não têm nomeação oficial.

* * *

CRUZ Cerqueira, um jovem jornalista portuense, enviou-nos o primeiro folheto de uma serie que tenciona publicar a respeito da gloria e beleza de Espanha. Intitula-se—*Prece á Espanha*. Prosa moça, cheia de frescura.

* * *

O SR. ministro da Instrução espera apresentar na proxima semana ao Parlamento uma proposta de lei remodelando as escolas primarias superiores.

A nova reorganisação mantem o actual numero de escolas.

* * *

FOI já posto á venda o segundo numero da revista—*A Hora* em que colaboram Ferreira de Castro, Bramão de Almeida, João Pedro de Andrade, Guy d'Aqui, Eduardo Frias, etc.

GREVE VENCIDA

Não somos contra as greves, por principio. Quando a Republica decretou a liberdade de greve, dando ao operario uma arma legal contra o patrão, não nos pareceu que a Republica tivesse cometido um acto violento contra a disciplina social.

Legalizar a greve era, podia ser, combater a greve. Era tirar-lhe um aspecto violento, tomando possivel os concilios arbitrais. Em boa verdade, a greve legitimada não era um insulto ao capital. Mas, a breve trecho, verificou-se isto, que, nem por ser de todos os tempos, nos deixou de surpreender: o homem converteu o beneficio em prejuizo. A greve começou a alucinar os operarios preocupados com dificuldades de vida. Exagerou-se.

Umas ganhas, outras perdidas, sem deles nunca ter tirado proveito intelectual, quer pelo lucro da experiencia, quer pelo exito material das melhorias—as greves fizeram-se praga. Por elas correu sangue, parou a vida social, escorreu miseria em muito lar e se assoberbaram de compromissos empresas de industria digna de melhor sorte.

Ao cabo de tudo, que vemos hoje? O operario melhor instalado na vida? O seu lar mais batido de conforto? Um melhor ambiente profissional e intelectual feito á roda dos seus nucleos de classe? Nada.

O operario português hoje, que tem ganho muitas greves, mas não tem ganho prestigio algum social e moral neste desagregado de vontades e de inspirações que é a sociedade portuguesa. A *Batalha* queixa-se disso varias vezes.

Repetimos: não somos contra as greves. É um principio. Mas achamos tempo de reduzir a greve á sua função ultima de recurso ultimo, e achamos bem que algumas lições sirvam aos operarios para os convencer de que quando a Republica lhe entregou o diploma do direito á greve lhe concedeu uma bela regalia social, mas não lhe meteu nenhuma navalha nas mãos.

A ultima greve dos electricos, produto de uma lamentavel velocidade adquirida, e exagerada por *meneurs* de pobre sentido de proporções, foi vencida.

Ainda bem.

E não ainda bem porque tenha triunfado o patrão contra o servo. Não! Ainda bem, porque venceu a razão da liberdade do maior numero contra a truculencia de uma minoria, bebeda de falsas palavras de solidariedade.

Suprimir o direito á greve? Não é preciso. Agora seria irritante. Para liquidar os inconvenientes das greves injustas, basta que os governos façam o que desta vez fizeram: agir com energia sem armas na mão, e deixar os indisciplinados da razão social ás voltas com a sua propria demencia.

E os *meneurs*, que tantas vezes são apenas pessoas nas quais o sentido de um ideal anda exaltado como as paixões, acabarão, á luz tranquila dos exemplos, por se aquietarem, se a propria classe que eles iludiram os não devorarem primeiro, num arranco explicavel de vencidos.

A.

PARA QUÊ?

—São dois projectos importantes. O meu é sobre a regulamentação do jogo, o do Cunha Leal é sobre a regulamentação da pena de morte... Ambos trazem vantagens para o Estado.

O SR. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, foi hoje, ás quatro e meia da tarde, procurado, na redacção deste jornal, da parte do director de *O Tempo*, pelos srs. Solano de Almeida e Saturio Pires, antigos oficiais do exercito, que vieram pedir-lhe uma reparação pelas armas ou uma retratação formal dos epitetos constantes dos artigos que aqui se publicaram, nos dias 20 e 21 do corrente. O nosso director recusou-se, sem qualquer desprimor para com os dois enviados, a uma e outra coisa. A campanha que iniciámos terminará breve e então se compreenderão os motivos por que assim procedeu.

* * *

MUITO nos custa que *A Batalha* diga que a campanha que abrimos contra *O Tempo* se reduz a uma simples defesa da casa Pinto & Sotto Maior. Mesmo que fosse só isto, já era alguma coisa.

No artigo que escrevemos, no nosso numero de sexta feira passada, colocamos a questão, em toda a larguêsa. Se só então nos decidimos á refrega, é que a audacia da celebre gazeta ia de foz em foz. Talvez o *Diario de Lisboa* não fosse o melhor jornal para tal degolêa, mas não pudemos resistir á indignação que se apoderou de nós.

Os interesses que *A Batalha* suspeita estejam por detraz do nosso gesto são simplesmente os de querermos ser justos.

Outros não temos. De resto, *A Batalha* terá ocasião de ver.

* * *

PELO ministerio do Interior, foi conferida ao sr. visconde de Guilhofrei a Cruz Vermelha do Merito e a Cruz Vermelha de Dedicação aos srs. Filipe Hung, Carlos Correia de Figueiredo, D. Carolina Afonso Ferreira, Francisco Antonio da Silva, João Pereira Junior, João Vieira Gomes Brandão, José Gonçalves de Carvalho, José de Passos Botelho, Manuel dos Passos Couto Viana, Salvador Meneses de Castro Feijó e prof. dr. Silvio Rebelo Alves.

* * *

TERMINOU o cerco de Lisboa. Poucos o viram, se bem que houve pessoas que clamaram contra ele. Não faltou quem lhe chamasse um grande abraço de ferro; outros acharam-no brando e tomaram-no como sendo de veludo. Seja como fôr, Lisboa esteve cercada, dependendo da consciencia de cada um sentir o peso ou a leveza do cerco.

* * *

UM telegrama de Berlim informa-nos de que Lenine se encontra gravemente enfermo. Da vida ou da morte deste homem singular depende a vida dos povos. Os principios que ele representa são uma parcela do pensamento contemporaneo. A experiencia e a critica é que hão de determinar o seu valor.

* * *

O PROFESSOR Carlos Martins coligiu o *Cancioneiro da Saudade* num precioso volume de quadras em que a alma de Portugal entôa a elegia intermina das distancias, dos ceos e dos corações. Breve faremos uma grande transcrição.

* * *

A NÃO surgir alguma complicação, deve ficar hoje terminado no Parlamento o debate sobre a proposta que autorisa o governo a celebrar novo contracto com o Banco de Portugal.

Magazine

Les Marges, sob a direcção de Maurice le Blond, abrisam um largo inquerito sobre o que actualmente se pensa em França sobre o seculo XIX.

«—Foi ou não foi o seculo XIX, um dos grandes seculos da literatura francesa?».

O artigo do *Temps* que dá conta do assunto diz que é necessario meditar no assunto, porque o seculo XIX da França, é um dos mais admirados pelo mundo.

A recomendação parece-lhe necessaria porque há hoje muita gente em França a proclamar Victor Hugo, uma barrica vasia e sonora, Flaubert, um pateta, Michelet, um doido, Renau, um burguês falso...

Como se vê, o inquerito deve despertar grande ruido e dar margem a larguissima discussão.

* * *

Antonio de Cértima, o festejado poeta das «Bodas de Vinho» acaba de entregar a uma emprêza editora de Lisboa os originais do seu novo livro «Epopeia Maldita» (O drama da Guerra de Africa), a aparecer brevemente. Este livro está destinado a fazer ruidoso escandalo, visto que, áparte as suas paginas vincadas de dôr, encerrará revelações sensacionais ácêrca da forma como foi feita e comandada aquela tragica campanha nas paragens adustas dos nossos dominios de além-mar. Será um livro para o país.

* * *

No Spreewald, terra da Alemanha, gelam os rios com os primeiros frios e tôda a superficie se cobre de uma espessa camada de neve.

E' ali a terra da patinagem por excelencia; o patim é o meio normal de condução.

Os proprios entêrros se fazem, colocando o caixão numa superficie deslizante, puxados pelos patinadores, que vão acompanhar o falecido á ultima morada. Todo o acompanhamento segue, patinando.

CARTAS DO CORONEL GRANGER

ENTRE O ATLANTICO AUSTRAL E O MAR DAS INDIAS

As caracteristicas da raça negra

Sr. director.—Permita-me você que continue a examinar um pouco do que o colosso poderá ir topar entre o Atlantico Austral e o mar das Indias.

Do indigena intertropical costuma dizer-se que é uma «criança grande»:—uma *criança adulta* — escreveu Oliveira Martins. Com caracteres de craneo assinalando-lhe um tipo antropologicamente inferior, em momento etnometrico muito atrazado ainda, ainda em condições evolutivas contiguas da inassimilação—o contacto abrupto com a civilisação europeia torna-se-lhe nocivo:—encandeia-o. E a reversibilidade impende sempre como ameaça sobre o seu lento progredimento mental, por mui metódico que este vá sendo infiltrado.

Pelo que o que melhor corresponde, como primeiro grau de cultura, á dupla utilidade do indigena e da economia nacional, é uma preparatoria difusão dos conhecimentos tecnologicos e do ensino profissional, pelo exemplo e pela imitação, a começar pelos trabalhos menos exigentes em aptidões—os agricolas.—E tanto mais que a agricultura até mesmo estabelece mais solidariedade real de interesses entre o indigena e o europeu:—um fornecendo a mão de obra, outro a direcção.

O nosso negro é de ordinario de indole contemplativa; indolente; de temperamento preguiçoso; mas não incapaz de um trabalho prolongado, sobretudo quando este se executa por um movimento cadenciado que torna o seu esforço muscular inconsciente e puramente reflexo. O seu grau de civilisação é muito variavel, á medida do contacto que tem mantido com os brancos.

Despido de necessidades; procura consumir pouco e só produzir o indispensavel. Mais dado á embriaguês do que ao trabalho, deixa-se minar pelo alcoolismo, que o embrutece e quando quere até quasi que ameaça dizimar regiões inteiras (Inhambane, por exemplo). A acuidade, de que dá mostras na idade infantil, vai esmaecendo pela adolescencia e mocidade. Tem envelhecido antes dos quarenta anos.

Com tibia, exquisita, noção do direito de propriedade. Com forte poder de dissimulação; desconfiado e receioso sempre, até á hostilidade, se não mesmo até ao odio, ante a aproximação do branco; o poder exotico repugna-lhe.

Vivendo no cáos, o renascimento, porém, da ordem e da segurança desperta-lhe qualidades de energia e de actividade. Poucos já no estado de pura selvageria primitiva; antes a grande parte capaz de compreender os beneficios das vias de comunicação, a necessidade de uma justiça, de uma administração, de uma policia, de um exercito.

Ignorante da higiene, o quantum da sua população resulta pouco mais estacionario. Em Angola a densidade de população, por quilometro quadrado, não atinge a media de 3,5 habitantes indigenas; e para Moçambique aquele coeficiente medio mal excede o numero de 4,0 nativos.

Naqueles 2:800 quilometros de largura, que separam as orlas maritimas do Atlantico sul e do canal de Moçambique, não se depara o tipo «preto» puro, qual existe ainda no Golfo da Guiné.

Verifica-se a acção de um natural equilibrio da interfecundidade das raças mais antigas a destruir-lhes a diferenciação de unidade.

A grande raça *negra* não se presta a uma classificação etnografica; não acusa caracteristicas pronunciadas entre as numerosas variantes de tribus e sub-raças novas em que por ali está sendo representada; como se observa, por exemplo, ainda agora, nos exemplares da tribu *camussequel (boschinanos*, abougenes ao que parece) do Sul, que aparecem isoladamente, ás vezes, pelo sul de Angola. Os numerosissimos grupos de castas, que povoam as nossas duas grandes provincias ultramarinas, são de contorno incerto; pouco puras, mercê das transformações, por via de cruzamentos sem numero, exercidas pela promiscuidade inherente á mobilidade.

Topam-se, quando muito, agrupamentos em que transluzem mais pronunciadas:—ora os caracteristicos etnicos dos *bantús*,—o tipo mais vasto,—que, parece, expandiram inicialmente de nordeste do continente (e dos quais há quem opine que sejam já os resultados de cruzamento entre *hamitas* de oeste do Mar Vermelho e *negros* do planalto central);—ora as qualidades de valentia e perspicacia dos *zulus*, os menos esbatidos exemplares do antigo tipo *caffre*, rechassados do Cabo;—ora as do escalão *arabe* descendente dos mercadores que foram ao longo da costa oriental, para sul, até Moçambique;—ora ainda, mas menos densas, mais dispersas, as das castas indianas *boncane* e *batiá* (e seus mestiços, os *moinhés)* infiltradas, pela via maritima do oriente.

De V.

Coronel Granger

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos hoje as senhoras:

Baronesa de Almeirim (D. Isabel), D. Margarida Braamcamp de Melo Breyner Carvalho de Menezes (Margaride), D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Domingas de Mendoça (Loulé), D. Maria de Andrade Bastos, D. Maria de Lourdes Bon de Sousa de Sande Maria Caldeiros e D. Maria do Carmo de Serpa Brandão.

E os senhores:

Marquês de Ficalho, D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João de Avilez (Roguengos), Tomás de Ataide de Almeida Cayola e Francisco José de Araujo Rebelo de Andrade.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, esposa do sr. Paulo Benard Guedes.

Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

A festa de hoje no Monte Estoril

E' finalmente esta noite que nas salas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril se realiza a elegante festa de caridade a favor de varios asilos e da Misericordia de Cascais e levada a efeito pela comissão das senhoras D. Berta Belmar da Costa, D. Eunice Correia da Costa, D. Mary Andressen de Bregaro, D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Raquel da Costa Cardoso e D. Roxane Correia da Costa, secretariadas pelo sr. João de Bregaro.

A entrada para o baile custa 25$00 por chefe de familia, que se poderá fazer acompanhar por duas senhoras, e de 10$00 os pessoais e a ceia 10$00, sendo a marcação das mesas de 5$00.

As pessoas que não tenham recebido bilhete de convite, e que sejam de conhecimento da comissão, poderão adquiri-los á entrada.

Pelas 3,30 da madrugada haverá um comboio de Cascais para Lisboa.

A avaliar pelo numero de convites e pedidos de bilhetes a festa de esta noite será das que ficam marcados a ouro nos registos mundanos.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous», amanhã, na «matinée» do Cinema Condes e á noite na recita da moda, em S. Carlos, primeira com «A Vida», de Artur Cohen.

Em viagem

Regressou do Porto o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga.

—Regressou do norte o sr. Artur Pinto da Fonseca.

—Encontra-se em Lisboa o sr. conde de Azevedo.

THEATRO SÃO LUIZ

Concerto

Mademoiselle Aussenac

DOMINGO, 26

Concerto extraordinario e unico da notavel pianista **Mademoiselle Marie Antoinette Aussenac**, no qual a ilustre artista executará obras de —

Mozart, Cesar Franck, Goyescas-Granados, Schumann, Vianna da Motta, Debussy, Fauré e Saint-Saens

BILHETES Á VENDA

DEPURATOL

dispensa...

...o uso das classicas injecções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILE TODAS AS NOITES

QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS

TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS

DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS

— DE —

Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

RAUL LELO PORTELA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 18, 2.º

Telefone, C. 2995

LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Forneço para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 5$ para registo

Telefone: 1.080 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 | Londres—56, Ludgate Hill

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto

CRONICAS DE FIUME

"Gabriele D'Annunzio e Eu"

— DE —

ANTONIO FERRO

Transcrição da entrevista que o enviado especial de "O Seculo" fez com o grande escritor italiano

Uma noite fria, cortante. Ha espadas no luar... Na larga praça, o palacio do governo, branco, tumular, espectral, ergue-se, nos meus olhos, como esfinge. Subo a escadaria, subo, subo muito, subo até d'Annunzio. Corrado Zoli—o amigo do poeta—acompanha-me. Eu não o vejo, porém. Sinto-me perdido num cortejo de sombras. Stelio, Foscarina, Francesca de Rimini, as virgens, a Gioconda, aglomeram-se, á minha volta, em multidão. Sinto, em mim, de mãos postas, todas as imagens do poeta. Esta hora silenciosa é a Cidade Morta de Gabriele...

Abre-se uma porta. Sou levado, empurrado, conduzido até Ele... Marfilinio, já com a *patine* da imortalidade, a barba branca a esconder-se, a ocultar-se, numa saudade loira, o Poeta Maior—o Santo da minha Arte—dá-me as mãos ambas, a sorrir... Atarantado, hesito, gaguejo, espalho os sentidos, desastradamente, pelo sobrado. Curvo-me, vexado, a apanhá-los... Entretanto, d'Annunzio presta-me os primeiros socorros:

—Ainda bem que veio, meu caro poeta... Tive um dia fatigante. Preciso de repousar a cabeça num travesseiro de versos... Oh! Meu bom amigo, deixe-me abrir comsigo, nesta hora. Entre nós, os latinos, não ha segredos... Não me percebem, não me compreendem... Julgam-me uma criança. Tomam Fiume por um brinquedo meu... Ali, naquela mesa, amontoam-se os telegramas, os bilhetes, as cartas, a felicitarem-me pelo tratado de Rapallo, um alçapão, um alçapão para Fiume... Que julgam eles? Que eu estou aqui por gosto, por distracção... Fiume é uma cidade de sofrimento, não é uma cidade de prazer. Se eu obedecesse aos meus sentidos, estaria em toda a parte, menos em Fiume...

—D'Annunzio está em toda a parte...

—Veja, repare. Eu, o religioso, o beato da Beleza, a manejar, aqui, a vil materia humana... Ao fim de alguns mezes de convivio diario, constante, entre homens tão diferentes, as almas despem-se, por completo, num impudor que me choca, que me repugna...

—Houve uma rainha no meu paiz que transformava o pão em rosas. O poeta Gabriele d'Annunzio transforma as almas em versos...

—Eu, o nomada, o vagabundo, que fez da Europa o seu *trottoir*, encerrado em Fiume, ha mais dum ano, como em torre de menagem. Detestei sempre os habitos. Quem vive dentro dos habitos, vive dentro dum tumulo. Habituar-se—é morrer...

—Nós devemos nascer em cada hora. O sol nasce todos os dias. Devemos imita-lo...

—Eu incomodo-me, propositadamente, para combater os habitos. Sento-me em cadeiras sem estofos, não consinto que ninguem levante o que eu deixei cair, dou ordem para me acordarem, de noite, a altas horas...

—No vosso corpo habita um Deus. E' esse Deus que vai acordar o Homem...

—E' assim que eu retenho a minha mocidade, essa mocidade que surpreende, como um elixir divino. Nunca sei a minha idade. São os outros que a registam. Eu sinto-me na minha patria como num berço...

—Entretanto, a patria é embalada por vós...

—E' um poeta, sabe? As suas frases são versos... Portugal, eu sei, é um país de poetas. Nascem, vivem, morrem—como flôres... Que é feito de Eugenio de Castro? Vive ainda? E' um grande poeta, um dos maiores simbolistas que tenho conhecido. E Junqueiro, o vosso poeta nacional, embaixador de Portugal em todo o mundo?

—Eugenio de Castro continúa a juntar oiro, muito oiro, nas arcas dos seus livros. «O cavaleiro das mãos irresistiveis—a sua ultima obra—é uma fortuna, uma sorte grande de ritmos, para os seus admiradores... Guerra Junqueiro, depois de ter escrito o evangelho lirico da sua patria, promete, diariamente, em frases admiraveis, novos livros... A' falta dos livros, vão ficando as frases...

—Nunca fui a Portugal. Talvez por isso o ache muito belo. E' um paiz de muita côr, de muita luz, não é? Eu vejo Portugal como uma grande tela. Evoco-o sempre—em tintas...

—Portugal é, na verdade, um quadro inacabado, um quadro de Leonardo...

—Gosta de Leonardo? Eu tenho por ele um amor como só tive ainda por minha mãe...

—Não admira... Gabriele d'Annunzio é o Leonardo de Vinci deste seculo...

—Diga-me... Que pensa Portugal sobre Fiume?

—Sobre Fiume, por emquanto, pensa pouco. Sobre Gabriele d'Annunzio pensa que ele é o ultimo latino... Portugal tem por d'Annunzio uma religião. Todos os vossos livros são Livros de Horas para nós...

—Portugal deve seguir-me na minha cruzada. E' um dos paises em que mais confio. O senhor, que contemplou de perto a latinidade de Fiume, que a sentiu com tanta nobreza, será, em Portugal, o nosso embaixador...

—Eu já me tinha nomeado para esse cargo. Trazia Fiume na cabeça. Levo-a no coração...

—Se quizer ficar mais tempo, aqui, ao meu lado...

—Estarei ao vosso lado na minha patria. Ser-lhe-ei mais util...

Tenho pena que viesse tão tarde. A Hora engrinaldada de Fiume já passou... Vivi, aqui alguns meses, como um noivo em Fiume... Saímos, em passeio, alegremente, ao romper d'alva: os meus soldados, as mulheres, as creanças. Que procissões pagãs... Aos meus ombros ia sempre a Italia, num andor...

A Italia, por sua vez, tem Gabriel d'Annunzio num altar...

—E os meus diálogos socráticos, com a multidão daqui, do terraço do palacio... Eu convidava o povo a interrogar-me, a fazer-me preguntas sôbre tudo, sôbre a patria, sobre a vida, sobre os homens, sôbre os Deuses... Era belo... A multidão, ao luar, em reza, lá em baixo. Eu, debruçado da varanda do terraço, prégando um credo novo... De quando em quando, a acompanhar-me como um grande orgão, ouvia-se a voz do Adriatico... Muitos dêsses diálogos foram fixados. Procure lê-los. Alguns dêles são estranhos mediumícos, profundos... A's vezes, nem me conheço. Não era eu quem falava, era o mar...

—Os versos de Gabriele d'Annunzio marulham... A sua Arte é o mar alto...

—Os meus versos... Eu já não sou poeta. Poetas são agora os meus soldados. Todas as manhãs sou acordado por uma canção nova.

Os soldados de Fiume são hoje os vossos versos...

—Belos versos na verdade... Sonoros, cantantes, alexandrinos puros...

—Como pode Gabriele d'Annunzio deixar de ser poeta, se êle vive sempre em verso...

—Gostava de conhecer poemas seus; estou a senti-lo da minha raça...

—Eu trago-lhe o meu ultimo livro. Não desejava que o lesse. Ficaria orgulhoso se o visse nas suas mãos.

—Mas hei de lê-lo, esteja certo...

Entrego-lhe, hesitante, com a humildade dum pobre, o meu livro de versos: *Arvore do Natal*. Na primeira pagina escrevi esta dedicatoria profana: *A Gabriele d'Annunzio — Jesus da Raça latina—religiosamente, oferece Antonio Ferro.* Gabriele lê, sorri, recolhe-se, murmura, emfim:

—E' muito belo, mas é demais... Eu não mereço tanto. Sou, apenas, um servo dedicado da raça latina.

—Jesus foi um servo da sua religião.

—Que me traz mais?

Hesito, luto comigo proprio, decido-me, por fim... Imensamente preocupado, dou a Gabriele d'Annunzio um exemplar da «Teoria da Indiferença», sem dedicatoria. O grande poeta, como quem procura a chave dum brinquedo, volta as paginas, chega ao fim, torna ao principio, descobre, finalmente, a dedicatoria autografa zincogravada, com o espaço em branco para o nome, que eu destinei a todos... Lê, compreende e diz-me, a sorrir:

— Escreva aqui o meu nome... Que mal lhe fiz eu para me expulsar da sua bela indiferença?...

Obedeço. Escrevo a tremer, nervoso, sem indiferença alguma, o nome do grande poeta, êsse nome cantante, que lembra um abrir de asas para o azul... Entretanto, Gabriele d'Annunzio previne-me:

— Dê-me licença, por uns momentos, sim? Vou buscar livros, retratos... Quero que saia de Fiume absolutamente convencido de que ganhou um amigo com a sua viagem.

Estou só. Zoli já saiu ha muito tempo. Aproveito o intervalo, aquela pausa oferecida aos meus sentidos, para olhar o scenario. O gabinete de d'Annunzio é um gabinete modesto, sem luxo, sem comodidade, com italianismo acima de tudo. Encostadas a uma parede, as bandeiras de Italia, de Fiume, o estandarte da regencia de Carnaro... Na mesa de trabalho de d'Annunzio, ao centro, uma grande romã — o brazão estetico de Gabriele... Não tenho tempo para mais. D'Annunzio regressa, com as mãos plenas de retratos e de livros:

— Aqui tem... Alguns retratos meus para o seu escritorio...

— Imagens para o meu oratorio...

— Leia este livro — «La riscossa» — uma cartilha de heroismo, que escrevi para os meus soldados. Guarde tambem esta *plaquette* — «Rittrato di Luiza Baccara» — a minha ultima obra, fora do mercado, escrita aqui, em Fiume. Tem uma bela ilustração de Adolfo Carolis — êsse prodigioso desenhador que tem sabido traduzir, em linhas, toda a minha arte...

Luiza Baccara é a pianista veneziana que Gabriele d'Annunzio tem agora junto de si. E' a Gioconda do poeta. Na *plaquette* que lhe dedica, Gabriele d'Annunzio quis dar-me a honra de escrever: *Ao poeta Antonio Ferro — esta breve pausa musical oferece Gabriele d'Annunzio.* No outro livro, «La Riscossa», escreveu: *Ad Antonio Ferro — ut ardentius — Gabriele d'Annunzio — Fiume — 1920.*

O poeta tem nas mãos, um ultimo retrato. Entrega-mo dizendo:

— Este não é para si, é para Portugal. Faça-o publicar no *Seculo*. Eu, Gabriele d'Annunzio, comandante militar da Regencia de Carnaro, saudo em Portugal a etérnidade da raça latina.

Leio a dedicatoria: *Au Portugal «del Reg Dom Dinis» et du Roi Demain. Fiume, Novembre, 1920. Gabriele d'Annunzio.*

D. Dinis — o rei Poeta; D. Sebastião — o rei da Aventura...

Gabriele d'Annunzio — rei, soldado e poeta — encontra-se, efectivamente, fotografado na Historia de Portugal em duas atitudes: no rei D. Dinis — o trovador, e em D. Sebastião — o rei de Amanhã, como ele o define, com tanto sonho e verdade...

Vou retirar-me. Gabriele d'Annunzio estende-me as mãos, com amizade... Tomo-lhas e beijo-as.

— Que faz, querido poeta...

— Beijo-lhe as mãos... Quero ter a impressão de que lhe beijo a Alma.

Fiume, 26-11-920.

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz **Berta de Bivar**
A ilustre actriz **Angela Pinto**
em representações
Direcção artistica de Araujo Pereira
Hoje, ás 21 horas
A VIDA
original de **Artur Cohen** com **Alves da Cunha, Berta de Bivar e Angela Pinto**
A 5 de abril — Despedida de ALVES DA CUNHA com a peça
Os Tubarões

Nacional Telef. C. 2049
Exito magnifico
HOJE A notavel comedia
CARTA ANONIMA
Sucesso brilhantissimo
Brevemente — Recita extraordinaria
A PRIMEROSE
Reaparição do ilustre actor **Eduardo Brazão**
A protagonista por **Irene Grave**

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
A lindissima revista propria para familias
GIGA-JOGA
Duas sessões, ás 20,45 e ás 22,30
Estão suspensas as entradas de favor

AVENIDA
Festa artistica do actor **Santos Carvalho**
MISS-DIABO
Uma conferencia por
Nascimento Fernandes
ilustrada por
Estevam Amarante
Um fado por **Jorge Roldão**
AMANHÃ
PHI-PHI

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
A peça em 3 actos de Vitoriano Braga, que todas as noites tem obtido um grande exito
A CASACA ENCARNADA
Em que tomam parte **Lucilia Simões, Brunilde Carusos, Erico Braga e Ribeiro Lopes** — Ensenação de **Lucinda Simões**
Domingo, 26 — Concerto extraordinario, pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**, sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

TEATRO APOLO
Todas as noites
BELO SEXO
Espectaculo sensacionalissimo

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O futuro do sr. "Trailheira"

O que fará o sr. José António dos Reis o «Trailheira» quando lhe entrarem nas algibeiras, de mão beijada, os 3.000 contos da herança?

Ontem á noite, esta pregunta circulava com uma curiosidade demonstrativa de que ninguem pode ver camisa lavada no proximo.

Ora como o sr. «Trailheira» tem muitos caminhos a seguir quando fôr promovido a novo-rico, vamos falar de alguns para deitar água na fervura dos curiosos.

Em primeiro logar: sabemos de fonte acreditada que o sr. José António dos Reis não pensa em estabelecer-se em Africa. Para êle—feliz criatura!—o futuro deixa de estar nas colónias.

E como reconhece melhor do que muita gente, que quem se mete por atalhos nunca sai de sobresaltos, principiará o sr. «Trailheira» por adquirir um palacete em qualquer grande avenida de Paris, destinado a vilegiaturas extraordinarias.

Virá a ser deputado? Há quem sustente que se contentará com o cargo de governador civil, para o qual tem vocação e ideias definidas, entre as quais avulta a da abolição dos cadastros.

E se um dia chegar a ministro, recusará sistematicamente a pasta das colónias.

Creia tambem o leitor que o «Trailheira» será um padrinho desvelado das casas de beneficencia e ao mesmo tempo um inimigo intolerante do casarão da Boa-Hora. Em matéria de recompensas de mérito criará a «Ordem das Fianças», inscrevendo-se á cabeça do rol dos condecorados.

Garantiram-me que, uma vez rico, o sr. «Trailheira» principiará a trabalhar.

A sua actividade desenvolver-se-ha em todos os ramos das artes e das sciências. Pensa em estrear-se como dramaturgo. Já imaginou o esqueleto duma peça a representar no teatro de S. Carlos, intitulada «A morte da boa vida».

O peor é que o actor Alves da Cunha não a porá em scena nem que êle pague os scenários e o guarda-roupa.

De autores capitalistas está o teatro cheio.

Sarmento Duque

A Associação Comercial

conferencia com o ministro das Finanças

A direcção da Associação Comercial de Lisboa conferenciou, hoje, com o sr. ministro das Finanças, sobre interesses gerais do comercio.

CAMBIOS

DIA 22

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	54$000	57$000
¡Londres, cheque	4 13¡16	4 11¡16
» 90 d. v.	4 15¡16	—
Rio ¡Londres	7 11¡16	—
¡Paris	1$022	1$050
¡Itália	$579	$594
¡Bélgica	$961	$980
¡Suiça	2$219	2$279
¡Espanha	1$768	1$815
¡Berlim	$038	$044
¡Holanda	4$310	4$425
¡Nova-York	11$411	11$716
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	$900	1$000

ENTRE PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

A Casa dos Jornalistas

não foi admitida no "Bureau" das associações da imprensa de todo o mundo

O "Diario de Lisboa" ouve o sr. dr. Magalhães Lima

Os belgas levantam uma questão prévia: não querem colaborar com os alemães

Na mesma casa onde esteve instalada *A Vanguarda*, aponto agora a entrevista que acabo de ter com o seu director, sr. dr. Magalhães Lima, velho apostolo da ideia democratica.

Dez anos atraz: ele está acolá, cabeleira romantica, já sal-pimentada, escrevendo nervosamente, tal como eu, porque a tirania do tipografo assim o obrigava. A janela está fechada; em frente a frontaria antiga dum palacio senhorial; da rua ascendem os mesmos pregões de ha anos. Na nossa casa, conservam-se ainda, o eco das suas palavras, a sua bela mocidade ardente e estuante, revoltada e sincera.

—Dr., o que foi o congresso da imprensa?

—Não foi um congresso. Quasi que o foi. Em outubro passado reuniu em Paris o «bureau» central da União Internacional das Associações Operarias...

—Muitos delegados?

—Fizeram-se representar 16 países. E' importante.

Magalhães Lima conversa comnosco como um camarada, simplesmente. Insiste sempre para que lhe digamos a nossa opinião.

—Dr., os resultados do Congresso?

—Infelizmente, poucos...

—Porquê?

—Logo na segunda sessão os delegados belgas levantaram uma questão previa... Não queriam colaborar com os seus camaradas alemães... E' doloroso!

—A guerra acabou...

—Acabou a guerra, acabaram os odios... Se os alemães já foram convidados para a Conferencia de Genova, não se compreende a atitude dos belgas...

—Quem assumiu a presidencia?

—Assumi eu. Morreu na guerra o presidente do *bureau*. Só permaneço nesse cargo a titulo provisorio...

—Mas v. ex.ª não deve...

—Devo, sim. E' preciso prestar essa homenagem á França... O presidente deve ser francês.

—Levantada a questão previa...

—Suspendeu-se a reunião do *bureau*, enviando eu um *referendum* a todas as associações sobre o conflicto... Mas é doloroso, insiste... Não acha? A sua opinião?

Concordámos e dissemos:

—Só houve então duas sessões?

—Só duas: uma, em 25 de outubro e outra no dia imediato...

—Para que se tinha reunido o *bureau*?

—Para a reconstituição da nossa União...

—Isso é tão vago...

—Tornar conhecidas umas das outras as associações da imprensa de todo o mundo... Uma aproximação intensa...

—Falou-se na nossa *Casa dos Jornalistas*...

—Falei eu... Não a quizeram admitir...

—Oh!

—E' injusto, é, mas só aceitam as associações com caracter oficial...

— E concorda o sr. dr. Magalhães Lima? Não lhe parece um principio autoritario?

— Parece-me, sim. Mas ainda hei-de vêr no congresso delegados da *Casa dos Jornalistas*...

— A Espanha fez-se representar?

— Esteve lá Gomes Carrilho, um dos seus maiores escritores, como sabe. Até disse, facto curioso, que, se o congresso não admitisse os delegados alemães, seria levado a não admitir tambem os espanhois...

— Em que ficou a questão...

— Vamos reunir novamente. Deve ser em Londres e em Setembro. Fixar-se-ha a data do congresso e discutir-se-ha o que pensam as associações da imprensa de todo o mundo sobre o *referendum* que lhes enviei.

— Como sempre, o dr. teve muitas provas de simpatia?

—Algumas, mas não fale nisso...

Insistimos:

—Uma só...

—Olhe, fui convidado a presidir a um banquete em honra do ilustre professor de direito Charles Brun. Um dos convivas era Richepin.

—Outro assunto, politica, politica portuguesa...

—Mas muito melhor tudo isto. Vim encontrar sossego, confiança... E' preciso que os governos se equilibrem e trabalhem. Sem isso...

—O estrangeiro não tem confiança em nós.

Mais algumas palavras e despedimo-nos do sr. dr. Magalhães Lima, que nos concedera á pressa esta entrevista, porque tinha de ir fazer as suas primeiras visitas de regresso.

Uma apreensão de bombas no Porto

Vem a Lisboa uma comissão de operarios

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil e do Sindicato da respectiva industria no Porto, procurou hoje o sr. presidente do ministerio para solicitar a reabertura do Sindicato da Construção Civil do Porto e a libertação dos membros da sua direcção, Albino da Silva Fafiães e Albino dos Santos, presos por causa da apreensão de bombas no sotão do edificio onde se acha instalada aquela colectividade. O sr. engenheiro Antonio Maria da Silva não poude receber a comissão, mas marcou-lhe audiencia para ámanhã.

A questão da Carris

Os grévistas foram hoje recebidos pelo sr. Antonio Maria da Silva

A nova comissão de melhoramentos do pessoal grévista dos electricos teve hoje larga conferencia com o sr. presidente do ministerio, ácerca da solução do conflito. A entrevista não deixou satisfeitos os comissionados.

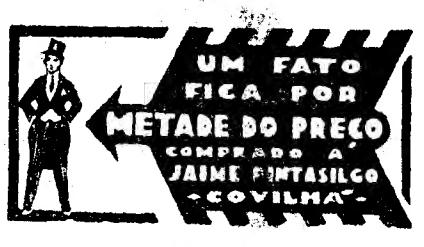
Uma falua que se julgava desaparecida

entrou de manhã em Paço de Arcos

A agencia *Havas* fez distribuir hoje o seguinte telegrama:

S. JULIÃO, 22, ás 3 m.—Consta que desapareceu a falua que faz geralmente serviço entre Paço de Arcos e o Bugio, tripulada por seis homens. As familias pedem socorros urgentes.

Da estação de pilotos do Bom Sucesso informam-nos que a falua a que se refere o telegrama da agencia *Havas* entrou de manhã em Paço de Arcos, não tendo sucedido nenhum desastre á tripulação.



Os Teatros

O empresario Luís Ruas

Luís Ruas, dos actuais empresarios de teatro, é talvez o mais antigo e, portanto, o mais previdente e cauteloso. Não se arrisca a grandes cometimentos, é certo, mas com

a sua companhia, aliás sem estrelas, singra honestamente e o exemplo está no sucesso que está obtendo, no Apolo, a peça «O Belo Sexo».

Atrás do reposteiro

Despertou grande entusiasmo a noticia de que, brevemente, vai reaparecer no Nacional a peça «Primeroses», na qual Eduardo Brazão tem um dos seus mais notaveis trabalhos.

—No dia 1 de Abril faz-se «reprise» no S. Luís da opereta «A Boneca», com Auzenda de Oliveira na protagonista. A'manhã e depois, representa-se «A Morenínha» e no sabado e domingo a «Leiteira de Entre-Arroios».

—A recita do actor Salvador Costa, no Terrasse, com a peça «Os vinte mil dollars», realiza-se no dia 3 de Abril.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho deve embarcar em Abril, para o Brasil, no mesmo paquete em que segue a companhia do Politeama. Vai contratada por José Loureiro para percorrer os Estados do Sul.

—O nosso colega «A Manhã» publicava hoje a seguinte local:

«Continua em organização uma companhia destinada a explorar revistas na época de verão, no Chiado Terrasse. Pelo menos, os seus organizadores, que são os srs. Rosa Mateus e Luís Belo, teem contratados já alguns artistas para esse fim, o ultimo dos quais foi Silvestre Alegrim. O que pode muito bem suceder é que a empresa Luz Veloso se julgue com direito a continuar naquele teatro e que, por seu turno, outra entidade conteste esse direito. Quanto á indemnização de dez mil escudos era a que a empresa Luz Veloso efectivamente exigia para sair em determinadas condições.»

—No teatro Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro, organizou-se uma companhia de opereta, da qual são principais figuras Leopoldo Frois, Almeida Cruz, Maria Abranches e Adriana de Noronha.

—O 1.º acto da peça «Lenda dos Tarlatanas», de André Brun e Carlos Simões, em ensaios no S. Luís, passa-se na Pastelaria do Largo da Sé; o 2.º, no Arquivo da Torre do Tombo e o 3.º em Bemfica, por ocasião de uma revista da Guarda Nacional.

—A «première» da revista «Buena Dicha», no Eden, foi adiada para sabado, 25, reaparecendo nela o actor Jorge Roldão.

—O actor Silvestre Alegrim será a primeira figura masculina da companhia que passará a explorar o Chiado-Terrasse com revista por sessões, logo que dali saia a companhia Luz Veloso.

—Realiza hoje no Avenida a sua festa artistica Santos Carvalho, artista muito estudioso. Representa-se, pela ultima vez, a opereta «Miss Diabo». O actor Roldão cantará um fado e Estevão Amarante ilustrará uma interessante conferencia futurista, que Nascimento Fernandes lerá.

—Não é verdade que a actriz Lina Demuel tenha acedido ao convite que lhe foi feito para abandonar o Salão Foz.

—«Piparote» é o titulo definitivo da revista que subirá á scena no Salão Foz, a seguir á «Giga-Joga». A proposito, deve dizer-se que o exito do trabalho de Antonio Carneiro, Lino Ferreira e André Brun se acentua cada vez mais.

—Tambem o sr. dr. Izidro Aranha está escrevendo musica para a revista destinada a fazer o verão no S. Luís.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21 — «A Vida».
Nacional — Ás 21,30 — «Carta anonima».
S. Luís — Ás 21 — «Sua Alteza valsa...».
Politeama — Ás 21,30 — «A casaca encarnada».
Avenida — Ás 21,30 — «Miss Diabo».
Apolo — Ás 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — Ás 21,30 — «O Novo Testamento».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — 20,30 e 22,30 — «Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AS GRANDES ACTRIZES

SARAH BERNHARDT VOLTA A REPRESENTAR EM PARIS

Depois de uma "tournée" que durou 38 dias e em que representou 42 peças aos 78 anos de idade

Sarah Bernhardt, a gloriosa reliquia mutilada, depois de uma «tournée» por Limoges, Bordéaux, Angoulême, Tours e Orléans, volta a representar em Paris. A grande tragica, que anda hoje pelos 78 anos, deu 42 representações em 38 dias. Visitou 18 cidades diferentes. Representou 27 vezes a *Régine Armand* e 15 vezes *Daniel*, as duas peças que Mr. Louis Verneuil escreveu expressamente para ela. O total das receitas ultrapassou 350.000 francos, ou sejam aproximadamente 350 contos em moeda portuguesa.

Sarah Bernhardt, na «Dama das Camelias»

A companhia de Sarah Bernhardt compunha-se dalguns nomes consagrados do teatro francês. A ilustre comediante, ao contrario do que sucede com alguns organisadores de companhias francesas que se destinam a percorrer a provincia ou o estrangeiro, pôs todo o carinho na organisação da sua *tournée*.

Régine Armand atingiu a cifra de 39 representações. A sua primeira representação no teatro Sarah Bernhardt será a 40.ª representação da obra de Verneuil, que vai ser representada, ao mesmo tempo, em Londres. A peça foi traduzida por Mr. Marxwell e uma das mais ilustres tragicas inglesas encarregar-se-há do papel de Régine Armand.

O exemplo de Sarah Bernhardt não se repete todos os dias. Mimi Aguglia retirou-se do teatro quando não tinha completado ainda 50 anos. Tina di Lorenzo, por um capricho de familia, renunciou á gloria da ribalta quando estava ainda na posse de todas as suas faculdades. Entre nós, as grandes actrizes raro vão além dos 70 anos na sua vida artistica. Sarah Bernhardt pode considerar-se hoje a unica — a gloriosa que quere prolongar a sua gloria até aos humbrais da morte.

Contribuições

Taxa militar

Termina no dia 31 do corrente, no 2.º bairro fiscal o pagamento voluntario da taxa militar do ano de 1921.

No 1.º bairro fiscal efectua-se o pagamento durante o mês de abril.

Foi determinado que os mancebos com a nota de refractarios ou compelidos do serviço militar sejam colectados com o dobro da taxa militar, tanto na parte fixa como na variavel.

As reclamações contra as deliberações das comissões do lançamento da parte variavel da taxa militar passarám a ser resolvidas pela Junta dos Repartidores do respectivo concelho ou bairro, segundo o disposto na alinea d) do artigo 76.º do decreto n.º 5.859, de 6-6-1919.

O CASO DO DIA

OS FUNCIONARIOS PUBLICOS

vão ou não para a greve?

Ligeiras considerações de um interessado e a opinião de um parlamentar independente

No corredor de qualquer dos ministerios do Terreiro do Paço. O reporter, que agita na mão a gazeta matutina que se refere á possibilidade de uma gréve do funcionalismo, interpela um burocrata muito metido em negocios dessa especie e que lhe responde assim:

—E' possivel. Muito possivel. O descontentamento entre o pessoal de carteira é grande. Se lhe parece; da fórma que está a vida...

—Mas o ministro? Não vê...

—O das Finanças, não é? Recebe-nos muito bem, mas responde ambiguamente. Nada de palavras claras. Isto assim não pode ser. Lembrem-se de que a principal razão da outra greve, foi o procedimento parecido adoptado pelo sr. Antonio da Fonseca.

—As reclamações já têm cabelos brancos, não é verdade?

—Verdade inteira, o sr. Portugal Durão conhece-as e, da ultima vez que conversou comnosco, atreveu-se a falar na diminuição de ordenados, uma qualquer coisa que ele inventou. Está vendo: a efervescencia, se era grande, maior se tornou. De maneira que...

—... a greve.

—Claro. Agora eu, preferiria que ela se tivesse feito durante as eleições. Quando estavam engasgados... Neste momento, há-de ser mais dificil. Uma data de gréves vencidas, toda a gente a pedir ordem, o governo a sentir-se forte. Emfim, vamos a vêr.

—Posso, pois, dizer no jornal, que estamos a dois passos de uma nova gréve dos funcionarios?...

—Tanto, não. Lá iremos, se fôr preciso. No emtanto, esperamos evitar o movimento, com o reconhecimento, por parte do sr. ministro das Finanças, da justiça que nos assiste.

A entrevista estava feita. Chiado acima, a vencer as poças de agua de que o granizo desta manhã semeou a calçada, um deputado amigo e, para mais, independente, trava-nos e inquire do nosso proximo passado. Resposta pronta:

—Ora essa. Vimos de fazer uma entrevista sôbre os boatos de gréve do funcionalismo.

—Ah! sim! E então?

—E' possivel! Muito possivel!

—Que me diz? Então, essa gente não reconhece a inutilidade dos aumentos de salario? A desvalorização do papel-moeda... A crescente carestia da vida... Mas estão doidos. Não ha duvida.

A minuscula figura do nosso entrevistado continuava a marcar compasso de espera a meio do Chiado. Chegou ao jornalista a vez de interrogar. Foi o que veio á boca:

—Parabens, meu amigo. Os deputados lá vão ganhar 600$00 por mês. Aquele Julio Ribeiro...

O interlocutor, vivamente:

—E não é justo? Que diabo, temos de manter a dignidade da posição. No parlamento só há gente pobre.

E assim epilogou um dialogo que tem a virtude de encerrar um bom ensinamento.

Sr. director. — Seria com imenso prazer e honra que eu veria tratado no popular jornal que v. tão proficientente dirige um assunto que reputo da maxima importancia: *A redução dos quadros do funcionalismo.*

Concordo com a urgente necessidade de serem reduzidos tanto quanto possivel os referidos quadros. Mas essa deve ser feita de fórma a que não venha ferir direitos adquiridos ou a dar a impressão nitida de que se quere atingir determinada facção politica. A necessidade não conhece politicas, é igual para todas elas. E depois, se entre os funcionarios monarquicos, existem bons e maus, entre os republicanos, dá-se exactamente a mesma coisa e não é numa epoca absolutamente normal, que se pode atingir propositadamente, por um acto de tamanha violencia, tal ou tal facção politica, sem que isso dê logar a justificados protestos.

Mas isto são pequenos nadas para os politicos, que, acima dos altos interesses do país, colocam os interesses pessoais, e que, sempre que as escadarias dos ministerios lhes estão impedidas, apelam para a acção revolucionaria do povo republicano, para que sejam desimpedidas, ainda que pelos meios mais violentos.

Agora gritam então que o país não pode com tanto encargo. Absolutamente de acordo; mas o que é um facto, que ninguem poderá contestar, é que tambem existem espalhados pelo país e estrangeiro muitissimos luxos, que bem se poderiam dispensar, do que resultariam grandes economias para os cofres da Nação!

Se é na redução dos quadros do funcionalismo que está a salvação do país, ela que venha, mas que venha duma forma racional e justa. E' assim que pensam todos aqueles que, como eu, sentem vibrar na alma uma ardente fé republicana e que prestam á patria o culto sagrado que os levará ao sacrificio maximo de por ela verterem gota por gota do seu sangue.

Mas tem o governo forma de resolver o problema sem levantar dificuldades ou protestos justificados? Tem, desde que proceda assim: 1.º—Reformando todos os funcionarios que tenham atingido o limite de idade; 2.º—Demitindo todos aqueles que apenas comparecem nas suas repartições no dia em que devem receber os vencimentos; 3.º—Demitindo ainda aqueles que estão explorando o Estado, pois que, tendo meios de fortuna que lhes chegam para viver desafogadamente, não precisam viver á sua custa; 4.º—Demitindo, finalmente, todos aqueles que prove terem outro modo de vida, isto é, serem estabelecidos ou terem negocios de onde lhes veem interesses que bem chegam para as suas necessidades e de suas familias. Escusado será dizer que, das meninas que estão espalhadas por todos os ministerios, penso o que pensa toda a gente de senso: devem ir para casa coser as meias. Desta forma, o Estado terá resolvido o gravissimo problema, porque os atingidos não terão força moral para se revoltar ou protestar contra uma coisa tão racional e justa.—De v., etc., *Antonio J. Magalhães.*

ESTÃO EM GREVE

1.500 operarios da industria mobiliaria

Encontra-se em via de solução a greve dos operarios da industria mobiliaria, tendo aderido até hoje ás reclamações feitas pelos grevistas, 120 industriais.

O numero de casas que se encontram encerradas é de 300, sendo os grevistas em numero de 1.500.

Poucos industriais se recusaram a entrar em negociações com a comissão de melhoramentos, entregando a solução do conflito á confederação patronal. Os grevistas, por sua vez, recusam-se a procurar a confederação patronal.

A' hora a que escrevemos, os grevistas estão reunidos na séde do seu sindicato.

UMA BELA INICIATIVA

A CRIAÇÃO DA LIGA DOS ESTUDANTES BEIRÕES EM LISBOA

Um estudante da Beira fala-nos com entusiasmo dos fins a que se destina aquele organismo

Um estudante beirão, o sr. Manuel Lourenço das Neves, enviou ao director do Diario de Lisboa *a seguinte carta, que gostosamente publicamos:*

Sr. director. — Alguns estudantes beirões, ao numero dos quais pertenço, conhecedores dos grandes e inestimaveis serviços que o *Diario de Lisboa* tem prestado á Beira, já na propaganda das suas belezas e dos seus produtos regionais, já na organização do Congresso Beirão, que com tanto brilho se realizou em Viseu, não duvidam que v. os auxilie na fundação da «Liga dos Estudantes Beirões», por intermedio da grande publicidade do *Diario de Lisboa.*

Nesta hora de convulsões tremendas, nesta época em que aluem com medonho fragor Estados cujos alicerces pareciam seguros e em que um delirio imenso tomou posse da humanidade, tornando-a sedenta de sangue e desejosa de novos scenarios, não seremos nós, sr. director, não serão os estudantes beirões, que ficarão insensiveis a esperar, numa inercia revoltante, o desenrolar dos acontecimentos. Nós, estudantes, queremos unir fileiras e levantar bem alto pelo nosso esforço o estandarte do nosso querer. Queremos num futuro mais ou menos proximo criar em Lisboa um organismo que seja o foco onde se concentrem criadoras e uteis muitas actividades intelectuais beiroas, que dispersas pouco produzem, e um centro puramente beirão, onde se cultive a arte regional e se defendam os interesses da Beira.

A Liga, ramificando-se por todas as cidades onde se encontrem estudantes beirões, não só levará a toda a parte o entusiasmo e a fé nos destinos de Portugal, mas será tambem o alicerce seguro da Liga dos Intelectuais da Beira, que poderá e deverá desempenhar um papel importantissimo no futuro da Beira e, consequentemente, da nacionalidade.

Os fins imediatos da Liga são, entre outros, proporcionar aos associados uma séde onde êles possam distrair-se nos intervalos de tempo destinado ao estudo e completar a sua educação fisica e artistica.

Além disso, a Liga esforçar-se-ha por dar realização pratica á ideia, ha muito latente entre a Academia, de construir e manter uma pensão, destinada, unica e exclusivamente, aos estudantes.

Se os fins imediatos da Liga são de grande alcance, visto que irmanando-se numa mesma aspiração e vontade, as aspirações e vontades de muitos dos que ámanhã pertencerão ás classes dirigentes, só com isso tem a lucrar a colectividade, não menor alcance teem os fins mediatos, porque uma acção persistente e continua, pode dar ocasião a que se revelem e melhor se preparem, valores que doutra forma passariam despercebidos.

Escusado é dizer que a unica directriz do nosso esforço é a boa politica, regional e patriotica, onde cabem todas as boas intenções, quer pertençam ao campo monarquico, quer pertençam ao campo republicano ou socialista.—De v. etc.—*Manuel Lourenço das Neves.*

Os assalariados do Estado

conferenciam com o chefe do governo

A comissão delegada dos assalariados do Estado conferenciou, hoje, com o chefe do governo, sobre as reclamações das respectivas classes.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

GARANTIA — CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.978.798$76,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis
COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS
"CORTICITE"
(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)
É ALIAR O BOM GOSTO Á ECONOMIA E Á HIGIENE
ORÇAMENTOS GRATIS ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES
ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA
Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

Pão Aliança
(FABRICO MECANICO)
Encontra-se á venda nos seguintes depositos:
N.º 1 — Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2 — Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3 — Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4 — Praça das Flôres, 1 e 2
Abertura em breve dos deposito n.os 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.
Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

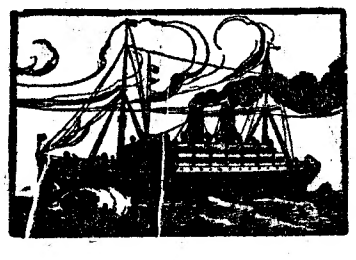
Banco Industrial Português
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$
Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)
FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA
Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

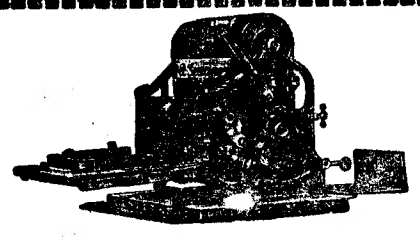
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

SUSPENSORIOS
300 duzias de seda para saldar a..... 2$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500
CASA DAS MEIAS
DA RUA DO OURO, 117

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRAZILEIRO
Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes
Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.º 1227 C. LISBOA


CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES
A. Gestetner
70 cópias por minuto
pode ser nos dois casos de imensa utilidade
Peçam detalhes á casa
— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)
SÉDE — RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR — LISBOA
ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA» — TELEFONE C-3557
OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES: — Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.
Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA CAMARA DOS COMUNS

A politica inglesa da conferencia de Genova

Lloyd George, lord Curzon e sir Robert Horn serão delegados do governo

LONDRES, 22.

Segundo o sr. Chamberlain comunicou á Camara dos Comuns, Lloyd George regressará á Camara no dia 3 de Abril e pedirá imediatamente a opinião da Camara a respeito da politica do governo na Conferencia de Genova. Respondendo a diversas preguntas, o sr. Chamberlain disse que o governo desejava saber claramente se tinha a confiança da Camara neste assunto e que para esse fim seria apresentada uma moção. Acrescentou que a Camara devia compreender bem que o primeiro ministro não poderia ir á conferencia se houvesse a minima duvida sobre a autoridade de que ia revestido. Chamberlain anunciou que os representantes do governo inglês na conferencia seriam Lloyd George, Lord Curzon e Sir Robert Horne, chanceller do Exchequer.

Os jornais desta tarde estão todos de acordo em julgar que a Camara aprovará sem reservas a linha de conduta que Lloyd George vai expôr.—(R.).

A conferencia dos ministros dos negocios estrangeiros aliados

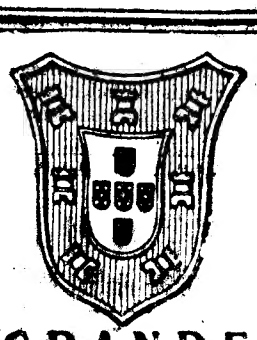
LONDRES, 22.

A respeito da conferencia dos ministros dos negocios estrangeiros aliados sobre o oriente que se reune ámanhã em Paris, foi comunicado de fonte autorizada que a politica que ali será defendida por Lord Curzon foi discutida e plenamente aprovada em conselho de ministros. E' opinião da Inglaterra que um acordo completo entre as três potencias aliadas sobre os problemas do oriente é condição indispensavel para o bom exito da conferencia. Tambem nas regiões oficiais e segundo a opinião da imprensa se julga que seria de grande vantagem se cessassem as hostilidades entre os turcos e gregos.—(R.)

A guerra civil na Irlanda

LONDRES, 22.

Tem havido tiroteio ao longo da fronteira do Ulster. Os irlandeses do sul expulsaram um grande numero de familias protestantes que viviam ao sul da fronteira. A policia de Belfast assaltou o local que servia de quartel general secreto ao exercito republicano, tendo ai apreendido armas, munições e aparelhos para fazer sinais.—(U. P.)



GRANDE HOTEL PORTUGAL

SISTEMA AMERICANO

12, RUA DO AMPARO, 12

LISBOA

Falam-se linguas

Serviço de Restauran

AS NOVAS LEIS FISCAIS ALEMÃS

A ALEMANHA DESEJA PAGAR

NA MEDIDA DAS SUAS FORÇAS

O ministro das Finanças faz declarações

O Reichstag começou discutindo as novas leis fiscais que têm por fim dar ao governo alemão tudo que o contribuinte puder pagar, permitindo-lhe assim satisfazer as reparações dentro de um certo limite. E dizemos dentro de um certo limite porque está hoje reconhecido que nem a Alemanha pode pagar tudo que se lhe exige a titulo de reparações, nem isso contribuiria para o equilibrio economico europeu, antes pelo contrario.

A lei de conjunto compreende, no seu primeiro artigo, a emissão do emprestimo forçado, sem juro durante os tres primeiros anos, o qual deverá corresponder ao valor de um bilião de marcos ouro, cujo produto não deverá ser utilizado para os serviços dos portos dos caminhos de ferro.

No seu segundo e ultimo artigo, o projecto enumera as varias leis fiscais que deverão entrar em vigor com a aplicação da presente lei de conjunto.

Diz respeito, em primeiro logar, ao imposto sôbre a fortuna, as sociedades, a circulação do capital, os negocios, o carvão, a elevação de certas tarifas de contribuições indirectas, elevação de tarifas aduaneiras, imposto do assucar, da sacarina, dos automoveis, das corridas, das lotarias, seguros e monopolios do alcool.

O ministro das Finanças declara que os encargos fiscais previstos neste projecto vão além dos que existem em todos os paises.

Fornecemos a prova disso em Cannes. Os métodos escolhidos em França para provar o contrario são tendenciosos. As contribuições comunais que devem ser estabelecidas em França não modificarão sensivelmente o quadro comparativo das nossas cargas e das do contribuinte francês.

Não será possivel, dada a nossa situação economica actual, elevar mais os nossos encargos fiscais. De outro lado não poderá sernos recusado reconhecer que nos esforçamos por estabelecer novos impostos na medida do que é suportavel.

.....

O nosso país já deu a medida da sua boa vontade na execução dos primeiros pagamentos e das prestações que atingem uma quantia elevadissima.

A estes pesados encargos é necessario acrescentar as despesas com o exercito de ocupação, a mantença das comissões de fiscalização, a entrega de uma parte da nossa frota comercial e da perda das nossas colonias.

Os territorios que perdemos representam um sexto, pouco mais ou menos, dos nossos rendimentos. Encontramo-nos hoje na obrigação de dois milhões e meio de cereais: isto dá uma ideia suficiente da nossa incapacidade actual.

Acrescento que os pagamentos de 31 milhões de marcos cada dez dias tiveram uma influencia desastrosa no nosso cambio.

A depreciação do cambio impede-nos de reduzir a circulação fiduciaria e obriga-nos a continuar a emissão de papel moeda.

Um melhoramento do cambio alemão só poderá obter-se por meio de uma adaptação do problema das reparações á capacidade de pagamento da Alemanha.

Assim, o govêrno terá de encarar forçosamente a necessidade dum emprestimo externo.»

As estreias do Condes

O Misterio da Dama de Cinzento

Acabada a exibição da «Soberana do Mundo», cujos dois ultimos episodios ainda esta semana se exibem, suceder-lhe-há no Condes, na proxima semana, outro «film» sensacional em episodios, tanto do gosto do nosso publico. Intitula-se bem sugestivamente «O Misterio da Dama de Cinzento» e sae fóra de toda a trama do genero até agora conhecido o seu entrecho deveras curioso e empolgante. Hoje estreia-se uma hilariante comedia, «Faty banhista elegante», engraçadissima interpretação de Faty e Mabel Normand, repetindo-se em pleno sucesso a 2.ª e ultima jornada dos «Miseraveis», essa maravilhosa obra prima de Victor Hugo, magistral desempenho do grande actor Henry Kranss.

No sabado, concerto de arte, em que o distinto artista Carlos Quilez executará um solo de violoncelo.

TEATRO CHIADO TERRASSE

HOJE HOJE

Festa artistica do actor

Jayme Zenoglio e da Associação Humanitaria Cruz de Malta

A peça em 3 actos

O NOVO TESTAMENTO ...

A'manhã — A peça judicial

O Rei dos Gatunos

(Arsene Lupin) Magnifico desempenho

Optimos scenarios

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 (9 horas) — HOJE

Magnifico programa da

GRANDE COMPANHIA DE VARIEDADES

Extraordinario e colossal sucesso da celebre e incomparavel troupe musical

Elliot Savona

Deliciosos e populares trechos de musica no

Jardim da Harmonia

Deslumbrantes scenarios

O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves só é radical com o emprego da TUBERCULOSE

ANGIOLYNPHA, do DR. ROUS

como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos

Representantes para Portugal e colonias:

MARIO PINTO, LIMITADA

LISBOA — 98, RUA DA PRATA, 2.º

NOVAS DA AMERICA

Ainda a conferencia do embaixador italiano

"O Papa deve ser tão prisioneiro em Roma como qualquer outra pessoa"

NEW-YORK, 22

Tem sido objecto de consideraveis comentarios a deliberação, sem precedentes, do embaixador italiano sr. Recci, aceitando o convite da Associação Catolica Romana desta cidade para fazer uma conferencia na sua séde, o embaixador declarou que era chegada a hora de terminar com a «absurda tradição» do prisioneiro do Vaticano. «O Papa—disse o embaixador—deve ser tão prisioneiro em Roma como qualquer outra pessoa». O embaixador emprazou o Papa a que fizesse a experiencia dando um passeio pelas ruas da Cidade Eterna. Acrescentou que ninguem medianamente inteligente póde afirmar que a unidade e a independencia da Italia são antagonicas á Igreja Catolica ou irreconciliaveis com o profundo respeito devido e retribuido ao poder espiritual do Sumo Pontifice.—(L. A.)

O Papa tomará parte numa procissão no dia 29 de maio

PARIS, 22

Espera-se, por noticias vindas de Roma, que o Papa deixe o Vaticano no dia 29 de maio, tomando parte em uma procissão, nas ruas de Roma, por ocasião do Congresso Eucaristico.—(L. A.)

O agitador Ghandi foi condenado em 6 anos de prisão

LONDRES, 22

O celebre agitador indio Ghandi, que foi condenado a seis anos de prisão por fazer propaganda revolucionaria, declarou durante os debates do seu processo que, se fosse absolvido, «brincaria de novo com o fogo».—(U. P).

ADVOGADO

FERREIRA DE SOUSA

R. do Crucifixo, 50, 2.º, D.to

Telefone 2680-C

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

PORTUGAL LÁ FÓRA

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Os cartazes vão ser enviados ás camaras municipais

Vão ser enviados por estes dias a todas as camaras municipais do país os cartazes de propaganda da representação de Portugal na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Estes cartazes, que são enviados por intermedio do comissariado geral da Exposição, devem ser afixados nos locais mais visiveis para que as populações de todos os concelhos do país tenham conhecimento da nossa participação no grande certame brasileiro e se compenetrem do dever que todos temos de a ele concorrer, tornando assim brilhante a nossa representação e mostrando ao mundo quanto vale o trabalho português.

Os cartazes estão isentos de sêlo, visto o comissariado ser entidade oficial.

* * *

O engenheiro sr. Lisboa de Lima visitou no sabado ultimo, a convite do sr. Henrique Seixas, abastado capitalista, o seu interessante e valioso museu.

Sua ex.ª teve ocasião de observar ali os mais belos exemplares de modelos de navios e embarcações de guerra, de recreio, de pesca e de trafego local, usados não só nos diversos pontos do nosso país como nas colonias, tudo isto feito por artistas portugueses, o que muito honra a industria e o operariado da nossa terra.

O sr. Henrique Seixas, que vai cooperar valiosamente na nossa representação no certame do Rio, foi durante aquela visita de uma tão cativante amabilidade que deixou no sr. comissario a mais agradavel impressão.

Os acontecimentos de Fiume

Os legionarios de d'Annunzio estão prontos a entrarem em acção

ROMA, 22

O governo resolveu-se a dar ordem a um dos regimentos de Trieste de partir para Fiume com o fim de restabelecer a ordem. A situação é grave. Estão prontos á primeira voz os legionarios de Gabriel d'Annunzio. — (L. A.)

Medidas de precaução

ROMA, 22

Concentrados em Fiume estão três batarias de artilharia e mil soldados de infantaria e em Opatin ha dois mil soldados prontos a entrar em Fiume logo que alí ocorram disturbios. Reuniu-se já a assembleia constituinte. — (L. A.)

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

A TARDE PARLAMENTAR

Os escandalos dos Bairros Sociais

através um discurso do sr. ministro do Trabalho

O novo aumento da circulação fiduciaria

A's 15,10, estando na presidencia o sr. Alberto Vidal, faz-se a chamada.

Respondem 67 deputados. A acta é lida aos pulinhos, quatro linhas numa pagina, dez noutra. E' para ir mais depressa...

* * *

Inaugura-se o *antes da ordem*. O sr. Almeida Ribeiro estranha que a comissão de finanças não tivesse sido ouvida ácerca do projecto ontem aprovado, autorisando uma nova epoca de exames. Como acordou tarde...

* * *

A's 15,45, do governo encontra-se apenas o sr. Vasco Borges. Mexe em papeis, muitos papeis, emquanto troca impressões com o seu ex-correligionario sr. Carvalho da Silva.

* * *

O sr. ministro do Trabalho resolve-se a usar da palavra. Devem ser os papeis... Trata dos Bairros Sociais e do respectivo inquerito. Estão gastos—declara—7.600 contos e não há uma casa para habitar.

O sr. Carvalho da Silva:—Já cá se sabia.

* * *

O sr. ministro do Trabalho:—Disto resultam varios factos, dos quais o principal é a falta de um plano que sistematicamente se seguisse. No bairro do Arco do Cego ha 86 casas prontas. Mas, como lhes falta a canalização, não podem ser habitadas.

* * *

O sr. Vasco Borges continua a relatar varios episodios da complicada historia dos Bairros Sociais e as providencias que adoptou, das quais se destaca a aplicação dos 800 contos de credito que ainda existem, ao bairro do Arco do Cego, e a consequente paralização dos trabalhos nos outros.

* * *

—A burocracia alojada nos Bairros Sociais custa anualmente 472 contos. Quere dizer:—em tres anos, saiu ao Estado por 1.200 contos!

A Camara ouve, estupefacta. Ha quem suspire. E a admiração sobe de ponto, quando o ministro do trabalho expõe as irregularidades existentes entre os operarios, principalmente entre os comanditarios.

* * *

—O secretario do conselho de administração dos Bairros Sociais é um policia reformado!

Da bancada monarquica:—Isso é de comedia...

***

O sr. dr. Vasco Borges terminou o seu interessante discurso, por apresentar uma proposta de lei criando uma comissão de três membros, encarregada de fazer concluir as obras dos bairros e de extirpar o cancro da burocracia.

A proposta é acompanhada de frases energicas que o sr. Cancela de Abreu, monarquico, comenta assim:

—Bem podem entregar a alma a Deus!

* * *

A Camara aprovou a urgencia para a proposta de lei do sr. dr. Vasco Borges.

* * *

O sr. Alberto Xavier reclama a modificação do regimento das duas camaras. As considerações com que justifica o reparo são prolixas. Por isso, a Camara ouve-as resignadamente.

* * *

Um caso importante: — o sr. coronel Fernando Freiria insurge-se contra a noticia de um jornal da noite ácerca de manifestações monarquicas no regimento de infantaria 23. Garante a lealdade ao regime do seu oficial comandante e pede que se averigue o caso.

* * *

O sr. ministro da Guerra capitula a noticia de «infame calunia». Tem absoluta confiança nos oficiais e praças do 23 de infantaria, reinando em todas as fôrças do exercito a maior disciplina.

* * *

A's 16,20 entra-se na ordem do dia:—ainda o novo aumento de circulação fiduciaria. O debate prossegue, na especialidade. Discute-se, agora, o artigo 2.º, mas, como o sr. Carvalho da Silva faça reparos na ausencia do sr. ministro das Finanças, a presidencia fica perplexa. A dificuldade resolve-se, por fim, com o sacrificio do sr. ministro da Guerra, que se declara habilitado a fazer as vezes do sr. Portugal Durão.

***

O artigo 2.º é aprovado sem discussão. Passa-se para o 3.º, que é apreciado pelo sr. Mariano Martins, longamente, a fim de dar ao sr. Portugal Durão, que está no Senado, tempo para comparecer e evitar a dolorosa exposição dos miseros conhecimentos financeiros do sr. general Correia Barreto... O sr. Carvalho da Silva, satanicamente, sorri-se.

* * *

O artigo 3.º é objecto de largas criticas do catolico Diniz da Fonseca e do liberal Vicente Ferreira. O segundo, com a sua autoridade de ex-ministro das Finanças, analiza o artigo, frase por frase, na ancia de descortinar o que elas acobertem de prejudicial á economia nacional.

***

O sr. Diniz da Fonseca volta a usar da palavra. Agora é a situação das instituições de beneficencia que o preocupa e a necessidade de se lhes facilitar a vida, não lhes aplicando contribuições. Nesse sentido, apresenta um projecto de lei.

* * *

O sr. José Domingues dos Santos fala tambem das Misericordias. Concorda com o valor da sua acção beneficente, mas não com a solução que o sr. Diniz da Fonseca pretende dar ao problema. Por isso, o grupo parlamentar democratico se limitará a aprovar a proposta tal qual o governo a apresentou.

* * *

Cabe a vez ao sr. Portugal Durão. S. ex.ª dá explicações em familia, de forma que até nós só chegam palavras isoladas.

NO SENADO

Sob a presidencia do sr. Pereira Osorio é declarada aberta a sessão ás 15,15, ocupando os seus «fauteuils» 32 legisladores.

O sr. Roberto Baptista chama a atenção do sr. ministro da Guerra para uma noticia publicada num jornal da noite que reputa de falsa e de injuriosa para o regimento de infantaria 23.

O sr. ministro da Guerra declara que tal noticia constitui constitui uma infame calunia. A proposito, afirma que as tropas que se reuniram nos suburbios de Lisboa, não a cercaram como se pertendeu especular.

O sr. Xavier da Silva manda para a mesa um projecto de lei acudindo á situação dos funcionarios administrativos das colonias.

O sr. Joaquim Crisostomo deseja saber porque motivo foi indicado para ir a Genova o sr. Veiga Simões se é certo que ainda não foram iniciados os trabalhos daquela conferencia.

O sr. ministro da Guerra declara que não é da responsabilidade do actual ministerio a referida nomeação.

O sr. Pereira Osorio, que abandona o logar da presidencia, faz largas considerações sôbre os lucros fabulosos de certas empresas e fabricas, afirmando que se não fôssem êsses exploradores, a vida podia estar muito mais barata.

A sessão prossegue.

"INCOMODINE"
GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porte, no Largo de S. Domingos, 42.

NA CIDADE DE COIMBRA

O JULGAMENTO DO CRIME DE SERRAZES

A sentença deve ser lida na proxima sexta-feira

COIMBRA, 22.—Continuou hoje o julgamento do crime de Serrazes, prosseguindo no discurso ontem iniciado o sr. dr. Cunha e Costa, advogado de acusação. Começou por pretender destruir as afirmações da defesa, tendo no entanto palavras de muito respeito para o seu colega sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes. Referiu-se largamente ao processo Causa de Serrazes que diz ter sido feito com absoluta legalidade e se nele houve parcialidade foi só a favor dos acusados.

Falou do roubo do solar de Serrazes em que a defesa nunca devia ter mexido porque ele pertence ainda á investigação. Continuou analisando as diversas scenas que precederam o crime, comentando-as com agravo para os réus.

A seguir ao sr. Cunha e Costa devem falar ainda os srs. drs. Barbosa de Magalhães e Francisco Fernandes. E' natural que o julgamento só termine na sexta-feira.

NAUFRAGIO DE UMA TRAINEIRA

Morreu um tripulante

Na praia da Nazaré, devido ao temporal, naufragou hoje a traneira «Lagosteira». Salvaram-se seis tripulante- e morreu um.

A Associação dos Agricultores e dos Horticultores

e a assembléa geral de ontem

Realizou-se ontem a assembleia geral ordinaria da Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa, que conta cêrca de 1.500 socios e presta valiosos serviços á horticultura e aos mercados da capital.

Foram aprovados os relatorios e contas da gerencia e um voto de louvor ao socio sr. Malheiros e aos corpos gerentss cessantes.

Depois de falarem diversos socios, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos, presidente da direcção, o antigo deputado sr. José O'Neill Pedrosa, e presidente da assembleia geral, o antigo presidente da Camara de Loures, sr. Luis Ferreira dos Santos.

Foi tambem eleita uma comissão para proceder á reforma dos estatutos.

A Irlanda e os Estados-Unidos

NEW-YORK, 22.

Chegaram a esta cidade duas delegações irlandesas, uma do Estado-Livre da Irlanda, que vem agradecer aos americanos o auxilio moral e material que estes prestaram á causa da Irlanda; outra de De Valera, que vem procurar obter mais dinheiro para continuar a campanha para a proclamação da Republica irlandeza.—U. P.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36